

“Fofoca literária”: a adaptação do gênero resumo no TikTok

Maria Ariane Santos Amaro da Silva*

Denise Lino de Araújo**

Manassés Moraes Xavier***

Resumo

Esta pesquisa pretende investigar a adaptação do gênero resumo literário no *TikTok*, analisando como a prática conhecida como “fofoca literária” reformula a maneira de apresentar e consumir literatura na contemporaneidade. Fundamentado na *Teoria Dialógica da Linguagem* de Bakhtin, o estudo compreende a linguagem como interação social e os gêneros discursivos como formas dinâmicas que se transformam conforme o contexto. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, analisando vídeos selecionados com base na popularidade e nas estratégias utilizadas para engajar o público. Os resultados indicam que, ao invés de uma síntese objetiva da obra, a “fofoca literária” enfatiza elementos polêmicos e subjetivos, mobilizando linguagem informal e estratégias narrativas próprias da oralidade digital. Essa abordagem aproxima a literatura do público jovem, tornando-a mais acessível ao despertar a curiosidade para a leitura de obras completas. A análise revela que essa adaptação não apenas modifica o gênero resumo, mas também converte o engajamento digital em consumo literário, ampliando o alcance das obras discutidas.

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutoranda em Linguagem e Ensino. <https://orcid.org/0000-0002-5083-4973>.

** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Titular da Unidade Acadêmica de Letras (UAL/CH/UFCG) e no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. <https://orcid.org/0000-0002-5426-340X>.

*** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto III de Língua Portuguesa e Linguística na Unidade Acadêmica de Letras (UAL/CH/UFCG) e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>.

Conclui-se que as versões de resumos literários no *TikTok* preservam a função de síntese do gênero, mas reconfiguram sua composição, estilo e propósito para se adequarem às características interativas e multimodais da plataforma. Dessa forma, o *TikTok* se mostra um espaço relevante para a mediação da leitura, ao transformar práticas discursivas e incentivar o interesse literário de forma inovadora.

Palavras-chave: *TikTok*; resumo literário; fofoca literária; gêneros discursivos; interação digital.

“Literary gossip”: the adaptation of the abstract genre on TikTok

Abstract

This research investigates the adaptation of the literary summary genre on TikTok, analyzing how the practice known as “literary gossip” reshapes the way literature is presented and consumed today. Grounded in Bakhtin’s Dialogic Theory of Language, the study understands language as social interaction and discursive genres as dynamic forms that transform according to context. Methodologically, the research adopts a qualitative and documentary approach, analyzing selected videos based on popularity and the strategies used to engage the audience. The results indicate that, rather than providing an objective synthesis of the work, “literary gossip” emphasizes controversial and subjective elements, employing informal language and narrative strategies characteristic of digital orality. This approach brings literature closer to younger audiences, making it more accessible and sparking curiosity for reading full-length works. The analysis reveals that this adaptation not only modifies the summary genre but also converts digital engagement into literary consumption, expanding the reach of the discussed books. It is concluded that literary summaries on TikTok maintain the genre’s summarizing function but reconfigure its composition, style, and purpose to align with the platform’s interactive and multimodal characteristics. Thus, TikTok emerges as a relevant space for reading mediation, transforming discursive practices and encouraging literary interest in an innovative way.

Keywords: TikTok; literary summary; literary gossip; discourse genres; digital interaction.

Recebido em: 18/03/2025 /Aceito em: 21/09/2025

Introdução

A pandemia ocasionada pela Covid-19 transformou radicalmente diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo a maneira como nos comunicamos, consumimos cultura e interagimos com a literatura. O distanciamento social imposto por esse período forçou uma reconfiguração dos hábitos sociais, culturais e educacionais, intensificando a dependência das plataformas digitais para o acesso à informação e ao entretenimento.

Com o aumento do tempo de permanência em casa e a diminuição das interações face a face, o uso das redes sociais tornou-se ainda mais central na vida cotidiana. Nesse contexto, o *TikTok* emergiu como uma das plataformas mais populares, oferecendo um espaço dinâmico para a criação e o compartilhamento de conteúdo, além de possibilitar novas formas de interação social. O *TikTok*, com sua proposta de vídeos curtos e altamente interativos, revolucionou a maneira como as pessoas produzem e consomem conteúdo, incluindo práticas culturais como a leitura e a literatura.

Entre os muitos fenômenos culturais que ganharam destaque no aplicativo durante a pandemia, a “fofoca literária” se destaca como uma prática inovadora, que tem influenciado muitos jovens a retomar (ou iniciar) o hábito da leitura. Nesse ambiente digital, a literatura é compartilhada e discutida de uma maneira descontraída, acessível e envolvente. As produções relacionadas à literatura na rede social frequentemente utilizam uma linguagem informal, humorística e altamente visual, adaptando gêneros tradicionais, como o resumo literário, para as especificidades multimodais da rede social. Em vez de apenas

resumir obras literárias, esses vídeos, muitas vezes, mesclam elementos de crítica literária, opinião pessoal e até humor, gerando um tipo de interação única entre o conteúdo literário e o público, com um formato mais envolvente e próximo da experiência digital contemporânea.

Nesse contexto, surge a seguinte questão-problema: como ocorre a adaptação do gênero resumo literário para o ambiente do *TikTok*? Para responder a esta questão, elencamos como objetivo geral da pesquisa: analisar como os usuários mobilizam o estilo e composição do gênero resumo literário para o *TikTok*. De forma específica, objetivamos i) identificar as semelhanças e diferenças entre os formatos tradicionais do resumo literário e suas versões adaptadas para o *TikTok*; e ii) verificar como a apresentação de resumos literários no *TikTok* influencia a percepção e o interesse do público por obras literárias.

Ao explorar a “fofoca literária” como um gênero discursivo, esta pesquisa pretende evidenciar as transformações nas práticas de leitura e crítica literária impulsionadas pelas novas tecnologias de comunicação, com ênfase nas novas formas de participação e engajamento que surgem nas redes sociais. O estudo da adaptação do gênero resumo literário para o *TikTok* permite compreender como a literatura, longe de ser uma prática estática e restrita a espaços formais, está se democratizando e se reconfigurando, oferecendo novas oportunidades para os leitores se conectarem com obras e autores.

Apesquisa combina análise empírica das práticas observadas no *TikTok* com a Teoria Dialógica da Linguagem do Círculo de Bakhtin, visando contribuir para uma compreensão mais profunda das transformações no campo literário digital, além de oferecer insights sobre o potencial das redes sociais como um

Ecosistema Comunicativo de Ensino que promove a leitura e facilita novas formas de participação cultural na sociedade contemporânea.

A Teoria Dialógica da Linguagem

A Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) propõe uma abordagem inovadora para a compreensão da língua, ao desafiar a visão tradicional que a via como uma estrutura rígida, dominada por regras e códigos fixos. Para os estudiosos do Círculo de Bakhtin, a linguagem é um fenômeno dinâmico, moldado pelas interações discursivas e sempre sujeito à ressignificação, dependendo do contexto da comunicação.

Na ótica da TDL, a linguagem é entendida como um processo interativo, que se configura através da comunicação contínua entre o “eu” e o “outro”. Mais do que uma simples troca de signos, a linguagem se revela como um movimento progressivo, no qual os indivíduos são constantemente moldados pelas respostas dos outros. Até o choro de um bebê, como sugere Volóchinov ([1929] 2018), está impregnado dessa interatividade, dado que é através desse ato que o cuidador responde às suas necessidades.

Assim, a linguagem se torna uma forma de interação *par excellence*, na qual os sujeitos se constroem e se alteram mutuamente, influenciados pela resposta do outro. Bakhtin ([1952-1953] 2016, p. 25) destaca que “toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva”, evidenciando que a linguagem não é apenas um ato de recepção, mas também de ação e resposta, em que o ouvinte torna-se, inevitavelmente, um falante.

De acordo com Bakhtin ([1952-1953] 2016), os enunciados não são isolados, mas são sempre moldados por discursos anteriores e pelas expectativas geradas pelo contexto comunicativo. Eles formam uma cadeia discursiva, em que cada novo enunciado é uma resposta a outro. A interação discursiva, portanto, é essencial para a construção do significado, pois a linguagem é, por sua natureza, social e depende da existência do interlocutor, mesmo quando este não está fisicamente presente.

O conceito de dialogismo, central no pensamento bakhtiniano, descreve a interação entre enunciados como um processo contínuo e dinâmico. A linguagem, portanto, não é apenas um reflexo de uma realidade fixa, mas um fenômeno em constante construção, mediado por contextos sociais, históricos e culturais. A compreensão da linguagem, portanto, deve considerar sempre o contexto social dos sujeitos envolvidos, pois é nesse espaço que o significado é continuamente construído e transformado.

Os gêneros do discurso para Bakhtin

De acordo com Bakhtin ([1952-1953] 2016), os gêneros são “formas relativamente estáveis de enunciados” que estão em permanente modificação, derivadas não só das transformações das atividades sociais, mas também das transformações postas pelos próprios produtores. Essa fluidez se deve não apenas às transformações das atividades sociais, mas também ao papel ativo dos produtores de discurso, que, ao interagir com os gêneros, promovem uma flexibilidade e a criação de novos gêneros que refletem e respondem às dinâmicas sociais, culturais e ideológicas em que estão inseridos. Isso implica que os gêneros

discursivos não são entidades fixas, mas formas de comunicação que evoluem com o tempo, respondendo às necessidades de seus interlocutores e ao contexto de sua produção.

Além disso, os gêneros do discurso são considerados formas estabilizadas de interação comunicativa, que têm características estruturais, temáticas e estilísticas próprias, que se caracterizam pela adaptação e evolução conforme as necessidades de comunicação dos enunciadores e do contexto social.. Cada esfera da atividade humana (como a científica, a cotidiana, a literária ou a digital) elabora e estabiliza os gêneros de que necessita, conferindo-lhes uma relativa estabilidade e, ao mesmo tempo, permitindo sua constante reelaboração.

Um aspecto central dos gêneros é a distinção proposta por Bakhtin ([1952-1953] 2016) entre gêneros primários, vinculados à comunicação cotidiana e espontânea, como a conversa, a carta pessoal ou a fofoca, e gêneros secundários, próprios de esferas culturais mais institucionalizadas, como o artigo científico, o romance ou o discurso acadêmico. Os secundários, ao se constituírem, frequentemente absorvem e reconfiguram os primários, estabelecendo uma rede de circulação discursiva.

Os gêneros se definem, portanto, por uma tríade indissociável: conteúdo temático, construção composicional e estilo. De acordo com o filósofo ([1952-1953] 2016, p. 280), o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional “estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”.

O conteúdo temático tem relação com o que é dito em determinado gênero, tanto em relação a questões sociais, ideológicas, históricas, culturais e linguísticas, quanto a outros

ditos e não ditos, funcionando, nesse segundo caso, como uma resposta a outros enunciados (o domínio de sentido). Isto é, o conteúdo nunca é neutro ou isolado: ele se ancora em vínculos sociais, culturais, históricos e ideológicos, bem como em relações dialógicas com outros discursos já produzidos. Cada enunciado traz em si respostas a vozes anteriores e antecipa réplicas possíveis, constituindo-se, portanto, como parte de uma cadeia discursiva. O conteúdo temático trata-se do conteúdo cujo enfoque está situado no acento valorativo, na apreciação de valor que o sujeito convoca no momento de produção.

Já a construção composicional refere-se à estrutura do texto pertencente a determinado gênero, podendo ela ser variável, mas possuindo certa estabilidade (o modo de organizar o texto, de estruturá-lo), que garante sua identificação; essa dimensão é flexível e sofre transformações conforme as necessidades comunicativas dos sujeitos. A composição, portanto, reflete tanto as condições sociais de produção quanto as expectativas do interlocutor, funcionando como um regulador da forma do gênero.

Em relação ao estilo, trata-se do modo de dizer do autor, sua escolha individual que reflete sua individualidade (seleção de meios linguísticos), ou seja, as escolhas por determinados termos, palavras e expressões. É como ele situa as suas escolhas linguísticas, lexicais e/ou estruturais, para enunciar o que quer em vista de uma geração de sentido desejado. Contudo, Bakhtin ([1952-1953] 2016) alerta que o estilo não é puramente subjetivo, pois também se molda às condições do gênero. Em alguns gêneros, a individualidade do falante se revela de forma mais explícita; em outros, ela se encontra mais limitada pelas convenções. Dessa forma, o estilo deve ser analisado sempre em

relação às condições de produção e às relações dialógicas que atravessam o enunciado.

De acordo com Bakhtin ([1952-1953] 2016), essas três dimensões do gênero são definidas com base em parâmetros da situação de produção dos textos, de forma que eles se configuram como elementos definidores de um gênero, sendo perpassados por relações dialógicas e ligados a situações de interação em determinada esfera social. Assim, os sujeitos imersos em um contexto interativo selecionam um determinado gênero para atender às suas necessidades de comunicação e, por meio de interação, aprendem e se desenvolvem no mundo. A escolha do gênero deverá levar em conta os objetivos do falante, o lugar social e os papéis dos participantes.

O gênero: Resumo Literário

O resumo, de acordo com Ferreira (2011), exemplifica práticas de linguagem que apresentam particularidades em termos de esfera comunicativa, funções, objetivos e estilos, entre outros aspectos. Trata-se de um gênero textual caracterizado pela síntese e pela concisão, cuja principal finalidade é condensar informações essenciais de um texto original e preservar seu sentido global. O processo de resumir não se restringe à mera redução do texto-fonte, mas exige do autor uma interpretação criteriosa do conteúdo, o que permite a identificação das ideias centrais e a reestruturação discursiva dessas informações de forma clara e objetiva.

Na criação de um resumo, o autor aplica, mesmo que de forma intuitiva, estratégias de redução da informação semântica, como omissão e substituição, levando em conta diversos fatores

contextuais (Ferreira, 2011). A omissão refere-se à eliminação de informações secundárias ou redundantes, enquanto a substituição consiste na troca de expressões por termos mais abrangentes ou representativos. Além dessas estratégias, o redator pode recorrer à reformulação e à reorganização das informações para garantir a coerência e a coesão do texto final.

O ato de resumir, desse modo, implica um trabalho complexo com o texto, orientado por um objetivo específico e destinado a um público-alvo. No caso do resumo literário, por exemplo, a intenção pode ser tanto apresentar uma visão geral da obra para fins acadêmicos quanto fornecer uma síntese interpretativa para leitores interessados no conteúdo da narrativa. Assim, a elaboração de resumos requer não apenas conhecimento sobre as estruturas textuais e discursivas, mas também uma compreensão profunda do material original, permitindo que a essência do texto-fonte seja transmitida de maneira fiel e objetiva.

A “fofoca literária” como um gênero discursivo

A fofoca é uma prática social e dialógica, presente antes mesmo da escrita. Durante séculos, ela foi o principal meio de veiculação de informações ao desempenhar um papel fundamental na construção do conhecimento coletivo e na manutenção das relações interpessoais. Assim, a fofoca não é apenas um ato comunicativo trivial, mas uma prática discursiva que se manifesta em diferentes contextos sociais, adquirindo múltiplos significados conforme o meio em que circula (Silva, 2010).

No âmbito das redes sociais, a fofoca, já reconhecida como gênero discursivo, reconfigura-se e adquire novas funções,

ampliando seu alcance e suas possibilidades de circulação e de construção de saberes. Especificamente, no *TikTok*, surge uma forma de retextualização do gênero “resumo” em formato de fofoca, a chamada “fofoca literária”. Essa nova modalidade de discurso opera como um híbrido entre a fofoca tradicional e o resumo literário, adaptando características de ambos para criar um formato envolvente e acessível para os usuários da plataforma.

A “fofoca literária” não se restringe apenas a sintetizar conteúdos literários. Ela também os torna mais atrativos e acessíveis para um público diverso, especialmente entre os jovens, que formam a principal base de usuários do *TikTok*. Os *BookTokers*, criadores de conteúdo voltados à literatura na plataforma, valem-se de estratégias narrativas envolventes para promover livros, compartilhar impressões pessoais e estimular o debate literário. Diferentemente dos resumos convencionais, que tendem a uma abordagem mais objetiva e descritiva, a “fofoca literária” aposta no apelo emocional e na construção de um enredo intrigante para despertar a curiosidade dos usuários.

Uma das características centrais desse formato é a incorporação de personagens das obras narradas. Os *BookTokers* escolhem um personagem – que pode ser protagonista, antagonista ou mesmo uma figura secundária – para “contar” a fofoca, ou seja, para narrar eventos da trama a partir de sua perspectiva. Essa escolha é estratégica, uma vez que influencia diretamente a recepção do público e a forma como a história será percebida.

No entanto, um elemento essencial dessa estratégia comunicativa é a suspensão do desfecho da narrativa. O final da história não é revelado, justamente para instigar a curiosidade dos

usuários e incentivá-los a ler a obra original. Como aponta Monts (2021), essa abordagem se vale da dinâmica interativa do *TikTok* para criar um engajamento ativo, transformando a experiência de consumo de literatura em um processo coletivo, em que os espectadores se tornam parte do discurso ao comentarem, compartilharem teorias e discutirem interpretações.

Nesse contexto, a fofoca vai além da simples disseminação de informações. Ela se configura como uma prática discursiva complexa, que envolve não apenas a transmissão de conteúdo literário, mas também a mediação de opiniões, análises críticas e experiências de leitura de maneira acessível e envolvente. Esse fenômeno ilustra como as redes sociais e suas tendências comunicativas são capazes de ressignificar gêneros discursivos tradicionais, adaptando-os às novas formas de interação e consumo cultural da contemporaneidade.

Metodologia

A pesquisa configura-se como qualitativa, visto que não se baseia em quantificações, mas nos posicionamentos e nas subjetividades dos participantes envolvidos. Dessa forma, nossa análise está fundamentada na abordagem qualitativa. Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde ocorre e do qual faz parte (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Também se configura como documental por ser um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, para observar as informações contidas neles e obter novas informações e/ou complementar informações

existentes sobre determinado acontecimento (Godoy, 1995; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Entendemos “documento” não apenas como textos escrito e/ou impresso. O documento pode ser escrito ou não, podendo ser qualquer suporte que registre alguma informação para possível consulta, estudo ou prova “tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p.5).

Durante a análise dos dados, levamos em consideração suas peculiaridades e seu contexto. Por essa razão, configura-se como uma pesquisa amparada pelo paradigma interpretativo. Nesse paradigma, o pesquisador busca “entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 34), com o intuito de detalhar uma situação específica, sem a preocupação em veicular visões unívocas ou certezas generalizantes. Diante disso, nos ancoramos nesses pressupostos a fim de analisarmos o fenômeno de estudo desta pesquisa em seu ambiente natural, respeitando a forma como eles foram registrados.

O *corpus* foi composto por vídeos publicados no *TikTok* que utilizam explicitamente a estratégia denominada “fofoca literária” para resumir obras literárias. Diante da inexistência de dados precisos sobre o número de vídeos com essa *#hashtag* e a diversidade de formas de referência ao gênero na plataforma, a seleção priorizou conteúdos de maior alcance e engajamento. Apenas foram incluídos vídeos que apresentassem a narrativa de fofoca como recurso central para sintetizar obras, assegurando a pertinência do corpus em relação ao objeto de estudo.

Após a seleção, os vídeos foram organizados em uma tabela de registro, contemplando informações como *link* do vídeo, nome do *BookToker*, obra resumida, estratégias de apresentação

(linguagem, estilo de edição, elementos visuais e sonoros), legenda e formas de incentivo à leitura da obra. Essa organização permitiu uma análise sistemática das práticas discursivas, possibilitando a identificação de padrões e categorias analíticas. Abaixo os audiovisuais selecionados:

Figura 1 - Audiovisuais selecionados para análise



Fonte: Criado pelos autores (2025).

O procedimento analítico adotado seguiu três etapas inter-relacionadas: I. leitura detalhada e categorização dos vídeos, considerando o tema, o estilo e a construção composicional, conforme os parâmetros bakhtinianos; II. codificação interpretativa dos recursos linguísticos, visuais e narrativos, articulando teoria dialógica e análise dos enunciados; e III. análise cruzada com os comentários, verificando como as estratégias discursivas mobilizam a participação e o engajamento do público. Essa abordagem possibilitou compreender como o gênero “fofoca literária” opera como prática dialógica, mediando a interação, o engajamento e incentivando a leitura.

Em termos de considerações éticas, foram respeitadas as normas de pesquisa em ambientes digitais: todos os conteúdos analisados são públicos e não há identificação de usuários individuais. A pesquisa assegura, assim, rigor, transparência e confiabilidade, integrando procedimentos metodológicos claros com critérios de seleção e análise que permitem a validade do estudo sobre o gênero discursivo “fofoca literária” no *TikTok*.

O gênero: “fofoca literária”

Nesta seção, será realizada a análise dos audiovisuais selecionados, visando identificar as mobilizações discursivas e estilísticas realizadas pelos *BookTokers* na adaptação do gênero resumo literário em formato de “fofoca literária”, observando as semelhanças e diferenças em relação ao formato tradicional do resumo literário e articulando a análise às categorias bakhtinianas de tema, construção composicional e estilo.

Durante a análise dos vídeos podemos notar que os *BookTokers* começam suas narrativas da mesma forma: seguindo a regra dos 3 (três) segundos¹, na qual o criador de conteúdo deverá prender a atenção de sua audiência nos primeiros segundos de seu vídeo, sendo essa parte crucial para que seu vídeo seja visto até o final. Os criadores de conteúdo, desse modo, iniciam seus vídeos com frases que instigam a curiosidade da pessoa que está “rolando” pela *For You*². Essa prática evidencia a dimensão responsiva do enunciado, pois cada abertura é construída

1 Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/8221-tutorial-tiktok-5-dicas-para-crescer-do-zero>. Acesso em: 05 jan. 2025.

2 O feed *For You* (Para Você) é a primeira tela que aparece quando se abre o aplicativo. O algoritmo do *TikTok* analisa o que o usuário curte, compartilha e comenta o tipo de conteúdo a que ele assiste até o fim. Essas informações são utilizadas para mostrar vídeos que têm mais chances de agradar o usuário.

considerando a expectativa do público, refletindo a ideia bakhtiniana de que todo enunciado é “ativamente responsivo” e orientado pela interação com o outro (Bakhtin, [1952-1953] 2016).

Quadro 1 - A regra dos 3 (três) segundos

Nº	Links	Frase inicial
01	https://vm.tiktok.com/ZMrDoPcYa/	“E meu pai que jura que eu não sou filho dele?”.
02	https://vm.tiktok.com/ZMrDoup8w/	“Ninguém acredita quando eu conto essa história, mas eu juro que não é <i>fic</i> ”.
03	https://vm.tiktok.com/ZMrDoxFTd/	“Vocês não sabem o que aconteceu”.
04	https://vm.tiktok.com/ZMrDoDgBn/	“Gente, assim, eu tenho uma história para contar, que sempre que eu conto, ninguém acredita”.
05	https://vm.tiktok.com/ZMrDoMXq9/	“Eu estou prestes a casar com o meu ex-cunhado”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a frase inicial, os usuários começam a falar sobre a narrativa na perspectiva do personagem escolhido por eles. A narração ocorre em primeira pessoa, visando dar veracidade aos fatos ao afirmar que ocorreu com eles, e não com terceiros. Por isso, observa-se o uso constante do pronome “eu” ao iniciar a fofoca, como vemos nos audiovisuais 01, 02, 04 e 05. Essa

escolha estilística visa dar mais veracidade à narrativa, como se o *BookToker* estivesse compartilhando uma experiência pessoal, em vez de apenas relatar os eventos de uma obra.

No formato tradicional do resumo literário, entretanto, a linguagem utilizada é formal e busca a neutralidade, evitando a inserção de subjetividades ou exageros narrativos. O foco principal está na transmissão de informações relevantes da obra, com o objetivo de informar ou apoiar a compreensão do texto por parte do público-alvo. Em contraste, a “fofoca literária” mobiliza recursos discursivos da oralidade, humor e suspense, reconfigurando o gênero resumo para se adequar às práticas sociais e comunicativas do *TikTok*.

As “fofocas literárias” frequentemente começam com frases impactantes, que seguem a regra dos três segundos, criadas para capturar a atenção imediata do público e mantê-lo engajado até o final do vídeo. Esses enunciados iniciais como “Vocês não sabem o que aconteceu” ou “Eu estou prestes a casar com o meu ex-cunhado”, não apenas despertam a curiosidade, mas também introduzem elementos de suspense e humor que caracterizam a prática do gênero. Essa estratégia contrasta com o início mais direto e explicativo dos resumos tradicionais.

Essa reconfiguração exemplifica a perspectiva bakhtiniana de que a escolha do gênero é condicionada pelos objetivos do falante, pelo lugar social e pelos papéis dos participantes: os *BookTokers* adaptam a composição temática, estilística e composicional do resumo literário tradicional para responder às demandas comunicativas do *TikTok* e às expectativas de seu público, resultando em um formato inovador, interativo e socialmente engajante. Assim, a diferença de tom e estrutura entre essas duas formas de comunicação, resumo literário e

“fofoca literária”, reflete as distintas intenções de seus autores, seja na intenção de suscitar a curiosidade do público ou na transmissão de dados de forma imparcial e informativa.

Nas “fofocas literárias” analisadas, a maioria opta por narrar a história a partir da visão do personagem principal, enquanto outros criadores preferem personagens secundários. O usuário Patrick, por exemplo, inicia sua narrativa afirmando “E meu pai que jura que eu não sou filho dele?”, e somente após despertar o interesse do público na possível fofoca em torno da crença de seu pai (Bentinho) sobre a suposta infidelidade de sua mãe (Capitu) é que o *BookToker* apresenta, de forma breve, os principais acontecimentos da narrativa:

Figura 2 - “Fofoca literária” de *Dom Casmurro*



Fonte: <https://vm.tiktok.com/ZMrDoPcYa/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

O resumo da obra, nesse contexto, apresenta uma linguagem informal de forma que se assemelha a uma fofoca, caracterizada como gênero primário, de acordo com Bakhtin ([1952-1953]2016). Essa escolha estilística não é aleatória, mas uma estratégia discursiva intencional que reflete a adaptação do gênero ao contexto interativo do *TikTok*, considerando o público, a plataforma e os objetivos comunicativos dos *BookTokers*.

A “fofoca literária” não apenas sintetiza o enredo da obra, mas também recontextualiza sua trama para criar um efeito de proximidade com os espectadores, utilizando um tom conversacional, expressões populares e elementos que remetem à oralidade, como pausas dramáticas, ênfase na entonação e gestualidade.

A composição do resumo de **Dom Casmurro** em formato de “fofoca literária” evidencia uma escolha deliberada de conteúdo temático, composição e estilo, conforme a tríade bakhtiniana dos gêneros do discurso (Bakhtin, [1952-1953]/2016):

Introdução de uma polêmica: Abertura com um elemento provocativo para prender a atenção do espectador.

Contextualização da narrativa: Apresentação breve da história e dos personagens principais.

Resumo da obra: Exposição concisa do enredo, mantendo o tom de mistério e curiosidade.

Indicação do livro: Encerramento sugerindo a leitura para que o público descubra o desfecho.

Essa estrutura evidencia que os *BookTokers* adaptam a composição temática e estilística do resumo literário tradicional às exigências comunicativas do *TikTok*, combinando objetivos do falante, lugar social e papéis dos participantes, elementos centrais na teoria bakhtiniana de escolha de gênero.

Todos os *BookTokers*, nesse contexto, apresentam o clímax da história a fim de chamar a atenção do público e gerar o interesse em ler a obra na íntegra para saber como ela termina. Os autores dos audiovisuais 01 e 05 já indicam o tema central da “fofoca” nos

primeiros segundos do vídeo (Quadro 01); já os 02 e 04 instigam a curiosidade do público ao iniciar o audiovisual afirmando que ninguém acredita na história, inserindo a “problemática” da história: caso de homicídio em um casamento e investigação de um crime mal solucionado, respectivamente. O audiovisual 03 ao iniciar com “você não sabem o que aconteceu”, desperta no público uma curiosidade instantânea, como se a *BookToker* promettesse uma revelação ou uma informação surpreendente, que seria a “fofoca” produzida por um dos quatro alunos envolvidos na narrativa sobre o homicídio na escola. Essas falas demonstram a natureza interativa e responsiva da linguagem no ambiente digital.

A forma de finalizar o audiovisual também varia de acordo com o estilo do produtor, como se observa a seguir:

Quadro 2 - Encerramento da “Fofoca”

Nº	Desfecho
01	Será que a minha mão traiu o meu pai? Talvez você descubra isso lendo Dom Casmurro do Machado de Assis.
02	Alguém de dentro matou. Mas para saber quem matou e quem morreu tem que ler A Lista de Convidado .
03	Para descobrir o final dessa história você vai ter que ler Um de Nós Está Mentindo . Sim, gente, isso tudo só para dar uma dica de livro.
04	Se você quiser saber o que a Pip e o Ravi descobriram sobre o caso da Andie. vocês vão ter que ler o Manual de Assassinato Para Boas Garotas da Holly Jackson.
05	E se você quiser descobrir o que vai acontecer é só você ler Casamento Real da Lola Bellucci que está disponível no Kindle e é +18.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Alguns dos *BookTokers* são cautelosos até na legenda do vídeo, de forma que não fique nítido que a “fofoca” contada, na verdade, é a narrativa de um livro.

Os produtores buscam “mascarar” o fato de se tratar de uma fofoca fictícia, procurando dar mais veracidade às situações narradas como em “tadinho do meu pai e um emoji de palhaço”. Mas outros já alertam sobre o conteúdo do vídeo “e vamos de fofoca literária”. A legenda depende, dessa forma, do estilo do *BookToker*.

Todos esses elementos (narração em primeira pessoa, linguagem informal, retextualização do resumo em formato de fofoca e fomento da curiosidade) configuram práticas dialógicas, nas quais o enunciado do criador responde às expectativas e às interpretações do público, promovendo engajamento e retroalimentando o sentido do discurso. Essa interação evidencia a concepção bakhtiniana de linguagem como fenômeno social e responsivo, em que o significado é coconstruído entre emissor e receptor, e o sucesso comunicativo depende da sintonia entre intenção do falante e recepção do interlocutor. Vejamos o *feedback* dos usuários:

Figura 3 - *Feedback dos usuários do TikTok*



Fonte: Criada pelas autoras (2025).³

³ Recortes de comentários dos audiovisuais analisados.

A partir desses comentários, podemos perceber que, ao assistir os audiovisuais, os usuários da plataforma demonstram ser influenciados e motivados a ler as obras que foram resumidas em formato de fofoca. O primeiro comentário (Figura 03), em destaque, demonstra que o resumo da obra, contado em forma de fofoca, chama a atenção dos usuários, desperta a curiosidade e os motiva a buscar mais informações sobre as obras: “você faz qualquer livro parecer extremamente interessante [...] vou até procurar ele!”.

Nesse contexto, comentários como “não acredito que vou ter que ler um livro para descobrir uma fofoca” e “Quem é que compra livros com base em vídeos assim???? [...] eu, vai entregar amanhã” são exemplos claros de interação dialógica, nos quais o enunciado do *BookToker* provoca respostas concretas do público. Dessa forma, converte-se interesse em ação, como a leitura ou a aquisição do livro. Isso indica que essa *trend* no *TikTok* não apenas desperta interesse, mas também tem o poder de converter esse interesse em comportamento de consumo.

Esse tipo de *feedback* reforça a ideia de que a forma como as fofocas são apresentadas tem um impacto significativo sobre a disposição do público em ler a obra original. A narrativa envolvente e informal, que, muitas vezes, se distancia dos resumos tradicionais e acadêmicos, cria uma atmosfera mais acolhedora e divertida, instigando, como já dito, a curiosidade do usuário.

O comentário “você faz os livros ‘chatos’ que a escola manda a gente ler serem legais, eu vou começar a [ler] clássicos por sua causa”, presente no audiovisual, reflete um impacto significativo na percepção dos clássicos literários ou de obras que são geralmente obrigatórias no currículo escolar. A palavra

“chatos” sugere uma visão inicial negativa dessas obras, mas o criador consegue reverter essa percepção, tornando-as “legais” por meio de uma apresentação envolvente. Esse dado indicia que o *TikTok* pode ser uma interface tecnológica poderosa para despertar o interesse em obras literárias que, de outra forma, poderiam ser negligenciadas pelos jovens.

Além disso, os comentários dos usuários demonstram que essa prática narrativa não apenas desperta o interesse, mas também engaja o público em uma construção conjunta de significado, que incentiva a leitura integral das obras e transforma a experiência literária em um processo interativo. Essa dinâmica demonstra como o *TikTok* funciona como um ecossistema comunicativo dialógico, capaz de ressignificar gêneros discursivos tradicionais e adaptar estratégias de comunicação para atender às expectativas e aos objetivos do público jovem.

Portanto, podemos concluir que a forma como as obras são apresentadas no *TikTok* reflete a natureza interativa e responsiva da linguagem, transformando a leitura em uma atividade mais envolvente e desejável, especialmente para um público jovem e menos acostumado a formatos tradicionais de resumo literário. A plataforma se mostra, assim, como um ecossistema comunicativo dialógico, capaz de promover a literatura de maneira interativa, envolvente e significativa para leitores hiperconectados.

Conclusão

A adaptação do gênero resumo literário para o *TikTok* tem impactado significativamente a forma como os usuários interagem com a literatura na era digital. A *trend* “fofoca literária” refere-se

à prática de compartilhar opiniões, recomendações e discussões sobre livros de maneira acessível e envolvente na plataforma.

Ao integrar os princípios da *Teoria Dialógica da Linguagem* de Bakhtin na análise deste estudo, observa-se como a linguagem, a interação social e o contexto cultural moldam a recepção da literatura pelos usuários. A “fofoca literária” no *TikTok* não apenas ilustra essa dinâmica, mas também evidencia o papel das plataformas digitais na transformação e promoção da cultura literária contemporânea.

A linguagem, nesse sentido, é um processo interativo que se manifesta na resposta contínua do público aos enunciados do criador. Cada comentário, compartilhamento ou reação configura um movimento dialógico, no qual o significado não é estático, mas construído coletivamente, em consonância com o conceito bakhtiniano de que os enunciados são moldados pelo contexto e pela interação com outros discursos.

Sob a perspectiva dos gêneros do discurso, a “fofoca literária” representa uma reestruturação do resumo literário tradicional, adaptando tema, composição e estilo para gerar proximidade, curiosidade e engajamento. O tema centra-se na narrativa polêmica do livro; a composição organiza o conteúdo em etapas estratégicas para capturar e manter a atenção; e o estilo é marcado pela oralidade, humor e informalidade. Essa escolha de gênero sinaliza a relação entre o objetivo comunicativo, o lugar social do emissor e os papéis dos participantes, princípios centrais na abordagem de Bakhtin sobre a seleção e adaptação de gêneros discursivos.

A análise da “fofoca literária” ilustra como práticas comunicativas contemporâneas dialogam com teorias clássicas

da linguagem, mostrando que gêneros discursivos podem ser ressignificados para atender às demandas de novas mídias, mantendo a função social de engajar, informar e provocar interação entre os participantes da rede.

A transformação do gênero resumo, nesse formato, contribui positivamente para a adesão dos jovens à leitura. Os *BookTokers* aplicam estratégias de redução da informação semântica, como omissão e substituição, de modo semelhante ao resumo literário tradicional, mas diferenciam-se na linguagem, forma da narração e no suporte multimodal. Enquanto o resumo tradicional oferece uma visão geral da obra, a “fofoca literária” seleciona aspectos específicos da narrativa, geralmente o clímax ou a polêmica central, o que instiga o público a buscar a leitura completa.

As versões adaptadas no *TikTok* preservam a essência do resumo literário, sintetizando e transmitindo os pontos centrais da narrativa, mas, como já dito, reconfiguram composição, estilo e objetivo para o contexto interativo da rede social. Essa adaptação amplia o alcance e o potencial de engajamento, especialmente entre os jovens.

No entanto, é importante destacar que a “fofoca literária” não substitui o resumo tradicional; ela complementa-o, oferecendo uma experiência de leitura mais lúdica e participativa, mas também suscetível à superficialidade ou à ênfase em aspectos sensacionalistas da trama. Vale ressaltar, dessa maneira, que essa retextualização também apresenta limitações: a ênfase em elementos sensacionalistas ou polêmicos da narrativa pode levar à superficialidade do conteúdo, à banalização da obra literária e à valorização de aspectos meramente curiosos em detrimento de sua complexidade temática. Embora a “fofoca

literária” promova engajamento e aproxime jovens da leitura, é necessário considerar os riscos de que a literatura seja reduzida a entretenimento, sem o devido aprofundamento crítico.

Assim, devemos considerar que tanto o resumo tradicional quanto a “fofoca literária” contribuem para a perpetuação e renovação da cultura literária. No *TikTok*, essas práticas promovem a leitura e fortalecem comunidades literárias, permitindo a troca de ideias e recomendações de forma dinâmica e interativa, conectada às tendências culturais e tecnológicas da era digital. Dessa maneira, os *BookTokers* conseguem desmistificar a literatura, tornando-a acessível, interessante e relevante, ao mesmo tempo em que exemplificam como os gêneros discursivos se transformam e se adaptam em novos contextos comunicativos.

Referências

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016 [1952-1953].

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola. 2008.

GODOY, A. S. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, mai/jun., 1995.

FERREIRA, E. C. A. Fazer um resumo, mas como?. *Ao Pé da Letra*, v. 13. n.1, p. 61-78, 2011. [Adaptado]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/pedalettra/article/view/231774>. Acesso em: 12 dez. 2024.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. P. *Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa*. Atas – Investigação Qualitativa na Educação, v. 2. 2015. p. 243-247. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research Acesso em: 04 jan. 2025.

MONTS, Mariana. *Como uma trend do TikTok tem feito jovens se iniciarem na literatura*. UOL, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/06/08/nem-chato-ou-forcadojovens-se-interessam-por-literatura-no-tiktok.htm> Acesso em: 17 jul. 2024.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em: 03 ago. 2024.

SILVA, P. F. da. *A coluna social como gênero de fofoca*. 2010. 166 f., il. Tese (Doutorado em Literatura), Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

TIKTOK. *Make Your Day*. 2020. Disponível em: https://www.tiktok.com/pt_BR/. Acesso em: 10 ago. 2024.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018 [1929].